



INFORMAÇÕES GERAIS DO TRABALHO

Título do Trabalho: HISTÓRIA REGIONAL E MODELOS DE DOMINAÇÃO POLÍTICA: A CIDADE DE GUANHÃES NO QUADRO POLÍTICO DA REPÚBLICA VELHA (1889-1930)

Palavras-chave: Coronelismo, Guanhões, História Regional

Campus: São João Evangelista

Área do Conhecimento (CNPq): História

Tipo de bolsa: Pibic Jr

Financiador: CNPq

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar como se dava os processos políticos na cidade de Guanhões durante o período que ficou conhecido como República Velha (1894 – 1930). O objetivo principal é o de analisar como as práticas políticas desse período funcionavam naquela localidade, o que nos permite aprofundar sobre a História regional e a sua importância para a compreensão da História do Brasil como um todo. Os métodos utilizados foram tanto qualitativos quanto quantitativos de acordo com as fontes utilizadas. Como fontes foram utilizados textos de memorialistas e jornais de época.

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa visa analisar os modelos de dominação política na cidade de Guanhões entre os anos de 1889 e 1930. O período em questão é notadamente conhecido pelo coronelismo e por práticas que colocavam as elites como detentoras do mando político eleitoral, a principal ideia é entender o modelo que se formava em Guanhões e a sua comparação com o que era praticado nacionalmente.

Um dos pontos mais importantes desse estudo é o de ser concebido dentro da perspectiva da História regional, área que é fundamental para a compreensão de determinadas práticas e fenômenos não apenas em grandes centros ou de forma geral, mas também em locais de menor porte demográfico. Como atesta Neves: “O estudo do regional, ao focalizar o peculiar, redimensionaria a análise do nacional, que ressalta as identidades e semelhanças, enquanto o conhecimento do regional e do local insistira na diferença e diversidade, focalizando o indivíduo no seu meio sócio cultural, político e geo-Ambiental, na interação com os grupos sociais em todas as extensões, alcançando vencidos e vencedores, dominados, conectando o individual com o social.” (Neves, 2002, p. 89)

O projeto também contribui para o conhecimento do regional e do desenvolvimento da própria História Regional, ramo que vem se desenvolvendo e mostrando bons frutos, por expor peculiaridades e modelos, tanto de afirmação quanto de contestação importantes para as grandes teorias e conceitos usados para que se possa generalizar algumas situações. Nas palavras de Oliveira: “(...) A Nova História em suas diversas expressões, contribuiu para renovação e ampliação do conhecimento histórico e dos olhares da história, na medida em que foram diversificados os objetos, os problemas e as fontes. A História Regional



constitui uma das possibilidades de investigação e de interpretação histórica. (...) Através da História Regional busca-se aflorar o específico, o próprio, o particular”. (Oliveira, p. 15, 2003).

A partir dessas ideias a presente pesquisa tem por objetivo enfatizar a história regional de Guanhães e os modelos de dominação Política. Ocupada inicialmente pelos índios Guanaãs de origem Tapuia principalmente as margens do Rio Guanhães a qual designou-se o nome Guanhães (Palavra Aportuguesada). Interessante notar que o posicionamento e Guanhães já traz uma característica específica para a pesquisa, uma vez que a região, apesar de se aproximar da região central, se assemelha muito mais a região norte do Estado, conferindo um caráter específico.

Os primeiros registros sobre a fundação da cidade de Guanhães se deram nas buscas por ouro e pedras preciosas na região em 1752 pelo Bandeirante João de Azevedo Leme, que ao descobrir ouro nos “Descobertos Auríferos do Graypu” fundou-se nas imediações do local o povoado de São Miguel e Almas que progrediu-se lentamente com as riquezas auríferas das terras, principalmente com a exploração das lavras pela companhia Inglesa “The Condonga Gold Co.Limited” e em seguida pela descoberto da lavra do “Mexerico. Elevado à categoria de distrito em 1828 com o respectivo nome São Miguel e Almas. Acredita-se que a primeira família colonizadora foi de José Coelho da Rocha vinda da freguesia do morro do Pilar e os principais fundadores: Manoel de Oliveira Rosa, Faustino Xavier Caldeira e Joaquim de Oliveira Rosa. Entender as elites foi um importante interesse em nosso trabalho, uma vez que boa parte da pesquisa foi realizada a partir da análise de seu papel e de suas estruturas de manutenção de poder.

Sendo assim, busca-se entender a formação da cidade, de suas elites e como esse processo se firma a partir da proclamação da República (1889) até o fim da chamada República Velha (1930). Dentro desta perspectiva a pesquisa analisa o modelo de funcionamento da política no período que ficou conhecido como República Velha (1889 – 1930), marcada pelo coronelismo e pela ação de tradicionais famílias que utilizavam seus recursos materiais e relações políticas para exercer um controle sobre a política nos estados e por consequência no país. A pergunta que nos guia é como esse modelo funcionava nas pequenas regiões e de que maneiras eram aplicada. Se há os modelos apresentados de forma geral para a compreensão do período ou se houve alguma especificidade local. Também entender quais eram as famílias que detinham o poder local naquele período e quais os contatos que mantinham com os círculos maiores da política mineira, uma vez que Guanhães notadamente pertencia a uma região econômica e politicamente secundária dentro de Minas Gerais.

Portanto, a ideia é analisar o coronelismo e as suas práticas políticas em uma região mais pobre e secundária e a sua relação com a “grande política” e quais os seus métodos de manutenção local.

METODOLOGIA:

O método de trabalho foi o de levantamento de livros e obras, notadamente o de memorialistas sobre o período, como também de jornais e publicações de época. Junto a esse levantamento também foram realizadas leituras de textos de autores clássicos sobre o período em questão.

Após isso, foi utilizado o método quantitativo para a análise e interpretação dos principais traços das elites locais e de suas práticas, como também origem social e sua inserção e participação na política local. Quadros e gráficos foram analisados de acordo com as informações coletadas. Destaque para a questão da



dificuldade de acesso a fontes, uma vez que não houve nenhum tipo de trabalho na região para o resguardo de fontes históricas, o que causou dificuldades em determinados momentos da pesquisa.

Sendo assim, maior parte das informações coletadas vieram de livros de memorialistas e também de jornais de época, que foram as fontes primárias utilizadas. Através destes pode-se estruturar gráficos, tabelas e conclusões sobre os processos políticos locais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Durante o início da República Velha vigorou-se no Brasil um sistema de dominação política, popularmente conhecida como “Coronelismo”. A política era controlada por esses grandes coronéis que exerciam sobre seus dependentes forte influência, obrigando-os a votarem e tomar decisões políticas conforme sua vontade.

Nesse período o sistema eleitoral era muito fácil de ser manipulado principalmente pelos coronéis que aproveitavam do seu prestígio social e econômico e o fato de a maioria da população serem analfabetas e de pouca instrução política onde alteravam os votos e até mesmo falsificavam documentos conforme sua vontade.

No período da Primeira República (1889 -1930) também conhecido como República do Café com Leite devido as alternâncias de poder entre São Paulo e Minas, o Brasil era exclusivamente agrário com a maioria da população vivendo nas zonas rurais sobre domínios dos grandes proprietário de terras os coronéis.

Em alguns municípios como Guanhães esses coronéis tinham suas origens ligadas as primeiras famílias que por seu poder econômico tinha na sociedade grande prestígio social, o que os colocavam em condições de exercer outros cargos políticos que passavam para as outras gerações da família, como os filhos homens que por influência dos pais entravam no caminho político de forma efetiva.

Estes, diferentes das outras famílias, tinham prestígio e frequentaram as melhores faculdades, se especializando, geralmente em direito e farmácia, com o intuito de exercê-las na sua própria cidade de origem, onde propositalmente acabavam casando com membros de outras famílias que também desfrutavam de grandes prestígios a fim de manter as relações de poder.

Até o presente momento, podemos perceber que o modelo de dominação que ocorria em Guanhães era bastante parecido com o que havia no restante do Brasil, em que o poder das terra e de um mundo agrário, acabava por se transformar em bacharelismo e, conseqüente, dominação política e sua perpetuação.

CONCLUSÕES:

Após a pesquisa realizada concluiu-se que a história regional trata-se de um elemento muito importante para o desenvolvimento da sociedade, uma vez que através dela temos a dimensão da nossa realidade, pois o seu estudo nos possibilita compreender as formas de organização da mesma, seja política, econômica ou social.



Se faz também útil no processo de revivamento da história, afinal muitas histórias se perdem por falta de estudos mais profundos sobre determinados temas.

O processo de dominação política também é um forte elemento obtido por meios de estudos regionais, onde se pode concluir que a figura dos coronéis é um elemento crucial para entendermos a forma de como era exercido o poder local, onde a instituição do voto aberto e obrigatório contribuía para que a maioria dos eleitores ficasse sujeita às pressões dos chefes políticos.

Concluimos também que além dessas formas de dominação política o casamento entre membros das famílias tradicionais também era uma forma de se manter no poder, uma vez que a maioria destes mantinha alguma relação com a política local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEIRED, José Luís Bendicho. Sob o signo da nova ordem. Intelectuais autoritários no Brasil e na Argentina. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BOTELHO, André & SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). Um enigma chamado Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

BRANDÃO, Gilberto Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro. São Paulo: Editora HUCITEC, 2007.

CRIPPA, Adolpho (org.). As ideias políticas no Brasil. São Paulo. Convívio. 1979. vol. II.

CARVALHO, José Murilo. Mandonismo, coronelismo e clientelismo: uma discussão conceitual. Rio de Janeiro: Dados vol. 40 no 2, 1997.

_____. Os três povos da República. REVISTA USP, São Paulo, n.59, p. 96-115, setembro/novembro 2003.

_____. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2001.

_____. Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

FAORO, Raymundo. Os donos do poder. São Paulo: Globo/Publifolha, 2000, vol. 02.

GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. História, região e globalização. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto. Rio de Janeiro: Forense, 1948.

NEVES, Erivaldo Fagundes. História Regional e Local no Brasil: fontes e métodos da pesquisa histórica regional e local. Feira de Santana/ Salvador, UEFS/ ed. Arcádia, 2002.



OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. Recôncavo Sul: Terra, Homens, Economia e Poder no Século XIX, Salvador, UNEB, 2003.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. A questão nacional na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1990.

RÉMOND, Réne. Por uma História política. Rio de Janeiro: FGV, 2003. VARES, Sidnei Ferreira de. A dominação na República Velha: uma análise sobre os fundamentos políticos do sistema oligárquico e os impactos da Revolução de 1930. História: Debates e Tendências – v. 11, n. 1, jan./jun. 2011.

VISCARDI, Claudia Maria Ribeiro. História, região e poder: a busca de interfaces metodológicas. Juiz de Fora: Revista Locus, vol 3 no 1, 1997.

WEFFORT, Francisco C. Formação do pensamento político brasileiro. Ideias e personalidades. São Paulo: Ática, 2006.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual: